

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

PROGRAMA SAÚDE COM AGENTE
MATERIAL COMPLEMENTAR - DISCIPLINA 25

DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUITA

Brasília – DF
2023

VOCÊ SABIA QUE O AUTOCUIDADO APOIADO É UMA ESTRATÉGIA QUE PODEMOS ADOTAR NA NOSSA ROTINA DE TRABALHO?

AUTOCUIDADO APOIADO

Autocuidado, no contexto da saúde, refere-se à capacidade que as pessoas, as famílias e as comunidades têm para promover a saúde, prevenir doenças, manter a saúde e gerenciar doenças e incapacidades (OMS, 2009). Autocuidado apoiado compreende o conjunto sistematizado de intervenções ofertadas pelas equipes e sistemas de saúde às pessoas e à comunidade a fim de favorecer o autogerenciamento das suas condições de saúde (LORIG; HOLMAN, 2003; TAYLOR et al., 2014 apud BRASIL, 2014).

Você, Agente Comunitário (a) de Saúde (ACS), é integrante da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), fundamental para a implantação, acompanhamento e avaliação do autocuidado apoiado, motivando e incentivando os usuários com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) a seguirem o plano de cuidado.

O autocuidado apoiado consiste num conjunto estruturado de ações e serviços oferecidos às pessoas e à comunidade, que pode incluir:

- Educação em saúde;
- Desenvolvimento de habilidades para o autocuidado;
- Campanhas e atividades individuais e coletivas para promover a saúde e a adoção de comportamentos saudáveis;
- Informação e aconselhamento;
- Planos de cuidado elaborados em conjunto com o indivíduo e com abordagem familiar;
- Atividades de automonitoramento;
- Materiais informativos;
- Educação dos profissionais de saúde para adoção de novas atitudes e comportamentos;
- Treinamento dos profissionais de saúde para apoio ao autocuidado;
- Envolvimento de redes sociais e recursos comunitários;
- Desenvolvimento de parcerias entre as equipes de saúde e a comunidade.



O primeiro e fundamental passo a ser dado em uma ação de educação em Saúde para o autocuidado é fazer uma avaliação detalhada das **necessidades e prioridades** de cada pessoa e sua condição crônica (LORIG; HOLMAN, 2003 apud BRASIL, 2014).

Para o enfrentamento das DCNT no território, sugere-se seguir os seguintes passos para elaboração do plano de cuidado, em conjunto com o usuário. É fundamental que o usuário participe para que o plano tenha êxito.

1

Identificar o(s) problema(s) em conjunto com o paciente:

muitas vezes, a pessoa apresenta muitos problemas ao mesmo tempo. Nesta situação, é recomendado fazer uma lista de problemas para termos uma ideia geral do contexto.

2

Identificar uma prioridade a ser trabalhada: diante de uma lista grande de problemas, é fundamental priorizar, junto com o usuário, uma a ser trabalhada, escolhendo uma ou duas prioridades e atuar junto a essa prioridade escolhida com o usuário.

3

Selecionar uma atividade, tarefa ou ação para testar – estabelecer uma meta:

é fundamental que a atividade a ser testada seja viável e estimulante para a pessoa (por exemplo, descer do ônibus uma parada antes para caminhar até em casa por 15 minutos; participar do grupo da unidade; trazer a (o) esposa (o) para conversar na próxima consulta; conversar sobre as suas dificuldades com a família etc). É importante que nessa etapa se estabeleçam prazos reais em que seja possível concretizar pequenas mudanças e dar reforços positivos a ela. Também nessa etapa, devemos estimular ao máximo um processo colaborativo e não prescritivo, encorajando-a a assumir mudanças que possam ser concretizadas. Essa etapa é muito delicada já que, se a pessoa escolher uma meta muito ambiciosa para o problema, pode se desestimular e criar mais uma dificuldade na vida dela.

Avaliar os resultados: no prazo estipulado em conjunto, faz-se necessário avaliar metas, combinações, dificuldades e resultados. Nesta etapa, podemos nos deparar com situações em que a pessoa alcançou os seus objetivos, outras parcialmente e outras em que não foi possível atingir a meta planejada. Diante dessas situações, temos caminhos diferenciados a seguir:

a) A pessoa conseguiu fazer o combinado – atingiu a meta:

- Foi possível fazer o combinado? Se sim, como a pessoa se sente?
- Quais aspectos você destacaria que foram fundamentais para conseguir ter efetuado de forma positiva o processo?
- Quais as dificuldades que identifica no processo?
- Quais as novas combinações?
- Qual o prazo destas novas combinações?
- Avaliar potencialidades da pessoa.

b) A pessoa fez em parte o combinado – atingiu parcialmente a meta:

- Primeiramente estimular e parabenizar a pessoa pelas combinações realizadas, mesmo que parcialmente. Conversar com ela sobre as dificuldades que teve no período.
- Há necessidade de utilizar outras ideias e/ou recursos para encaminhar o problema?
- Precisa de apoio da família e ou amigo (s)?
- Quais os próximos passos?
- Avaliar possibilidades e dificuldades do (a) usuário (a).

c) A pessoa não conseguiu realizar o combinado:

- Conversar com a pessoa sobre as suas dificuldades.
- Ter uma atitude compreensiva e de escuta com ela. Reconhecer que não conseguir realizar o combinado faz parte do processo. Avalie o impacto emocional desta situação.
- Há necessidade de utilizar outras ideias e/ou recursos para encaminhar o problema ou rever os combinados?
- Precisa de apoio da família e/ou amigo (s)?

Conforme a situação, discutir com o (a) usuário (a) que a prioridade escolhida talvez não possa ser resolvida agora. Escolher junto com ele (a) outra prioridade ou meta que tenha maior motivação e avaliar possibilidades e dificuldades da pessoa.

Você pode aprofundar o seu conhecimento sobre autocuidado apoiado, escolhendo um vídeo ou uma leitura a seguir.



[Clique aqui](#) e veja o vídeo “Autocuidado apoiado”.



[Clique aqui](#) e veja o vídeo sobre autocuidado apoiado e cuidado compartilhado em Santo Antônio do Monte.



[Clique aqui](#) e leia mais informações no material “Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica”.



[Clique aqui](#) e leia mais informações sobre Promoção da Saúde.



[Clique aqui](#) e leia mais informações sobre a implantação do modelo de atenção às condições crônicas em Curitiba.

E sobre a educação para o autocuidado em grupos?

Como podemos fazer?

É importante entendermos que “fazer um grupo” não é simplesmente colocar um conjunto de pessoas em um mesmo espaço físico, mas sim possibilitar a criação de redes sociais e compartilhar as experiências. Os grupos são espaços onde se desenvolve uma escuta para as necessidades das pessoas, dos seus problemas e vivências e onde a informação circula entre a experiência técnica dos profissionais e a vivência dos participantes, buscando soluções em conjunto.

O grupo é um dispositivo para olhar as relações e os modos de viver, produzindo mudanças que possam melhorar a qualidade de vida. Podemos utilizar um ou vários critérios para agrupar os usuários. Por exemplo: critérios de gênero, idade, escolaridade, renda (socioeconômicos), clínicos e de estratificação de risco. Este último aspecto é fundamental, já que vai determinar que tipo de cuidado o usuário precisará e a organização da equipe.

Para a organização do grupo, deve ser escolhido um tema e o tipo de abordagem mais interessante a se usar para aquele grupo de pessoas. Por exemplo, podem-se realizar dinâmicas para a introdução do assunto ou mesmo para favorecer o entrosamento das pessoas, a depender do caso.

As atividades educativas para escolares são fortemente recomendadas, para tratar da temática do autocuidado desde cedo. Elas podem ser articuladas com o Programa Saúde na Escola (PSE). Para abordar assunto sobre o que uma alimentação inadequada pode desencadear na saúde, como o excesso de peso, Diabete Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), recomenda-se assistir o documentário “Muito Além do Peso” (2012).

Sinopse: Atualmente, um terço das crianças brasileiras está acima do peso. Esta é a primeira geração a apresentar doenças antes restritas aos adultos, como depressão, diabetes e problemas cardiovasculares. Este documentário estuda o caso da obesidade infantil principalmente no território nacional, entrevistando pais, representantes das escolas, membros do governo e responsáveis pela publicidade de alimentos.



[Clique aqui](#) e assista o vídeo, a versão resumida do vídeo “Muito Além do Peso”.



[Clique aqui](#) e veja mais informações sobre o Programa Saúde na Escola.

Para o planejamento dos grupos, recomenda-se seguir estes passos:

Por constituir-se em uma dimensão do cuidado, a criação de um grupo deve inserir-se no planejamento das equipes de Saúde, articulando-se ao conjunto de ações desenvolvidas. As ações de planejamento envolvem:

- Elaborar um projeto (simples, objetivo e claro) que contemple uma breve justificativa contextualizada no processo de trabalho da equipe e a qual problema/necessidade pretende se responder com a atividade.
- Propor o público a quem se destina a atividade.
- Definir objetivos, metodologia e mecanismos de avaliação do processo e resultados.
- Estabelecer estratégias de divulgação da atividade e formas de convidar as pessoas a participar.
- Propor um horário oportuno para a participação da população convidada.
- Definir os responsáveis pela coordenação do grupo e do papel dos demais integrantes da equipe de Saúde (se for o caso).
- Programar a agenda dos encontros e das reuniões dos coordenadores (para planejar e avaliar).
- Fazer o registro das reuniões do grupo e dos coordenadores.
- Organizar a agenda profissional para que haja tempo dos coordenadores do grupo para viabilizar o trabalho.
- Prever local adequado para a realização do grupo (que seja, de preferência, acolhedor, confortável e garanta o grau de sigilo necessário para a realização de determinado grupo). Uma alternativa caso não haja espaço físico na unidade de saúde, é verificar algum outro espaço no território para sua realização, como quadras, associações comunitárias, centros religiosos e afins, desde que preserve o sigilo necessário.
- Providenciar, com antecedência, os recursos materiais necessários (D'IVERNOIS; GAGNAYRE, 2004).

E sobre a avaliação das atividades grupais?

A avaliação deve ser uma constante no desenvolvimento das atividades em grupo, sendo essencial para o alcance dos objetivos propostos. A avaliação deve ser de processo e de resultados e considerar os seguintes aspectos:

- Motivação dos participantes;
- Presença nos encontros;
- Formas de interação e participação;
- Temas abordados;
- Metodologias desenvolvidas;
- Adequação do ambiente.
- Integração da equipe de coordenação;
- Satisfação dos participantes com a ação educativa desenvolvida.

The image features a stack of books, with the spines of several books visible. The books are set against a blurred background of more books on a shelf. A semi-transparent blue overlay covers the bottom half of the image. A white line graphic starts from the top right, goes down to a white dot, then diagonally up to another white dot, and finally horizontally to the right, ending at a third white dot. The word "REFERÊNCIAS" is written in white, bold, uppercase letters across the middle of the blue overlay.

REFERÊNCIAS

ASKARI, M.; HESHMATI, J.; SHAHINFAR, H. et al. **Ultra-processed food and the risk of overweight and obesity: a systematic review and meta-analysis of observational studies**. International Journal of Obesity, v. 10, n. 44, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32796919/>. Acesso em 25/02/2023.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto Presidencial n.º 5.658, de 2 de janeiro de 2006**. Dispõe sobre a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/deceto/d5658.htm. Acesso em 25/02/2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo de assistência em saúde mental. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em 25/02/2023.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE): 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro, 2021. 162p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101742>. Acesso em: 25/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores**. Brasília, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf. Acesso em: 25/02/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 4.2**. Brasília, 2021. Disponível em: https://desau.omegapiraju.com.br/manuais/pdf/Manual_PEC_V_4_0.pdf. Acesso em 03/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado do adulto com Hipertensão Arterial Sistêmica**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual - como organizar o cuidado de pessoas com doenças crônicas na APS no contexto da pandemia**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/arquivos/2020/manual_como_organizar_o_cuidado_de_pessoas_com_doencas_cronicas_na_aps_no_contexto_da_pandemia.pdf. Acesso em: 21/02/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-da-nt-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 28/03/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: Gestão participativa e cogestão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestao_participativa_cogestao.pdf Acesso em: 22/02/2022.

BRASIL. **Portaria nº 3, de 28 de setembro de 2017.** Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html. Acesso em: 21/12/2022.

BRASIL. **Portaria nº 483, de 1º de abril de 2014.** Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013.** Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013.

Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/legislacao/portaria-874-16-maio-2013>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 908, de 20 de abril de 2022.** Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos serviços e do cuidado à pessoa tabagista no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2022.

Disponível em:

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-908-de-20-de-abril-de-2022-394569754>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.073, de 31 de agosto de 2011.** Regulamenta o uso de padrões de interoperabilidade e informação em saúde para sistemas de informação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, nos níveis Municipal, Distrital, Estadual e Federal, e para os sistemas privados e do setor de saúde suplementar. Brasília, 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2073_31_08_2011.html. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017.** Aprova a Política Nacional da Atenção Básica. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. **Portaria nº 3.008, de 4 de novembro de 2021.** Institui a Estratégia de Saúde Cardiovascular na Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.008-de-4-de-novembro-de-2021-356965606>. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 02/01/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT).** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt>. Acesso em: 03/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_cader_no_atencao_primaria_n29.pdf. Acesso em: 28/03/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para a Operacionalização da Política Nacional de Promoção da Saúde na Atenção Primária à Saúde.** Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021.** Brasília, 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas/#:~:text=Vigitel Brasil 2021 %3A vigilância de, em 2021 %2F Ministério da Saúde%2C>. Acesso em: 03/05/2023.

CARVALHO, F. F. B.; COHEN, S. C.; AKERMAN, M. **Refletindo sobre o instituído na Promoção da Saúde para problematizar 'dogmas'.**

Saúde em Debate, v. 41, p. 265–276, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xV7FHZBmscvF7J3Xt85Yc9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/01/2023.

HALL, K. D.; AYUKETAH, A.; BRYCHTA, R. *et al.* **Ultra-Processed Diets Cause Excess Calorie Intake and Weight Gain: An Inpatient Randomized Controlled Trial of Ad Libitum Food Intake.** Cell Metabolism, v. 30, n. 1, 2019. Disponível em:

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1550413119302487#bib51>. Acesso em 25/02/2023.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE. **Linhas de Cuidado de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.**

São Paulo: IEPS; Umane, 2021. Disponível em:

https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Panorama_IEPS_02.pdf. Acesso em: 20/12/2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **O agente comunitário de saúde e o controle do tabagismo no Brasil.**

Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:

https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/docme nt//cartilha-do-agente-comunitario_2018.pdf. Acesso em 03/05/2023.

MALTA, D. C. et al. **Carga das Doenças Crônicas Não Transmissíveis nos Países de Língua Portuguesa**. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2022/Nov). [Citado em 27/12/2022]. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/carga-das-doencas-chronicas-nao-transmissiveis-nos-paises-de-lingua-portuguesa/18584?id=18584>. Acesso em: 01/01/2023.

MALTA, D. C. et al. **Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/r7QkT4hR3HmkWrBwZc6bshG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/01/2023.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. **O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 593–605, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Vp4G9JR7JkP7K5N8SCRh3qr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01/01/2023.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Revista de Medicina de Minas Gerais, [S.l.], v. 18, p.3–11, 2008. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/1262>. Acesso em: 21/12/2022.

MENDES, E. V. et al. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. 2012. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49107>. Acesso em: 03/05/2023.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 31, n. 2, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7839. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/7839>. Acesso em: 30/12/2022.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 22/12/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Alimentação saudável**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel>. Acesso em: 22/12/2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Marco de Referência sobre a Dimensão Comercial dos Determinantes Sociais da Saúde: Articulação com a agenda de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.** Brasil, 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52975>. Acesso em: 14/12/2022.

PAGLIAI, G.; DINU, M.; MADARENA, M. P.; *et al.* **Consumption of ultra-processed foods and health status: a systematic review and meta-analysis.** British Journal of Nutrition, v. 125, n. 3, p. 1–11, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32792031/>. Acesso em: 25/12/2022.

SANTOS, F. S. d. *et al.* **Food processing and cardiometabolic risk factors: a systematic review.** Revista de Saúde Pública, [S. l.], v. 54, p. 70, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001704. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/173245>. Acesso em: 26/02/2023.

SILVA, F. *et al.* **Processamento de alimentos e fatores de risco cardiometabólicos: revisão sistemática.** Rev. Saúde Pública, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2020.v54/70/pt>. Acesso em: 25/02/2023.

SILVA, M.B.O; BECKER, K.L. **Análise de impacto da Estratégia Saúde da Família sobre medidas de saúde preventiva e DCNT dos adultos no Brasil.** 2021. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2022/submissao/files_1/i12-e88e6135a17b4f831f76f63501389ac6.pdf. Acesso em: 25/02/2023.

TASCA, T. G; CAMPOS, R. F. **Reinventando a Roda? A harmonização Entre Os ODS E Os Documentos Da ONU Para Fatores De Risco De doenças não transmissíveis.** Journal of Global Studies, v. 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/issue/view/2021>. Acesso em: 25/12/2022.

TOSCANO, C. M. **As campanhas nacionais para detecção das doenças crônicas não transmissíveis: Diabetes e hipertensão arterial.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 9, n. 4, p. 885–895, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JCSxJ3YztL763KFDwkbKpLq/>. Acesso em: 26/12/2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevenção de doenças crônicas: um investimento vital.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1852.pdf> Acesso em: 27/12/2022.



**SAÚDE COM
AGENTE**

**DISQUE
SAÚDE 136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

